

A BIBLIOTECA CENTRAL COMO MECANISMO DE PESQUISA PARA OS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMA

Erika Jordana Serra Matos¹

Thairine Nascimento Costa²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar se a biblioteca universitária esta apta para atender de maneira satisfatória aos seus usuários, pela visão dos graduandos pesquisadores do curso de Pedagogia, pois esse profissional atua em várias instâncias da prática educativa, e irá influenciar seus futuros alunos, apoiando ou não uma cultura de uso da biblioteca e de seus recursos, esta pesquisa exploratória de natureza qualitativa apresentou como participantes alunos de graduação em Pedagogia, cursando entre o 5º e o 9º período, com idade entre 20 e 25 anos, sendo que alguns deles já participam de grupos de pesquisa, como o GEPAI (Grupo de Estudos em Psicanálise e Antropologia da Infância aplicadas a Educação) e o GEPEVI (Grupo de Estudo e Pesquisa na Perspectiva de Vigotski) e são discentes da Universidade Federal do Maranhão, situado em São Luís.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Graduandos de Pedagogia. Pesquisa. Extensão.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a problemática da biblioteca universitária é um tema recorrente na área da Biblioteconomia, pois ainda hoje na era das novas tecnologias de informação, enfrenta-se os mesmos problemas que foram discutidos em 1962, no Seminário sobre o Desenvolvimento das Bibliotecas Universitárias na América Latina, que ocorreu em São Paulo, e tinha como objetivo discutir, qual era o quadro da situação das bibliotecas universitárias no continente latino-americano, as barreiras existentes para a melhoria destas bibliotecas, e os fatores essenciais à criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento das mesmas.

No relatório deste seminário Gelfand (1968 apud FIGUEIREDO, 1979, p.14) destacou que:

¹ Graduanda do 3º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Email:erikajsm7@hotmail.com

² Graduanda do 3º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Email: thairine.costa@hotmail.com

[...] os participantes acentuaram a importância das bibliotecas em relação a universidade, ao declararem estarem profundamente convencidos de que: a) o nível dos países depende do grau alcançado por sua educação superior; b) a educação superior depende da forma com a qual a universidade cumpre os seus objetivos; e c) as universidades serão o que sejam as suas bibliotecas universitárias.

E a justificativa para a necessidade de uma investigação sobre a biblioteca universitária é apontada por um dos primeiros a estudar sobre esta problemática, para Miranda (1978, p.8):

Uma biblioteca tem que definir as suas metas e para isso necessita de um estudo de sua própria realidade antes de aventurar-se a qualquer transformação qualitativa. Esta capacidade de julgamento da situação e a formulação de novas opções é que garante o planejamento de sistemas de bibliotecas [...].

Haja em vista as diversas funções que foram dadas à biblioteca universitária: de ensino profissional, de investigação científica, cultural e de extensão universitária, o objetivo principal deste trabalho é descobrir se a biblioteca universitária da Universidade Federal do Maranhão cresceu proporcionalmente à demanda cada vez maior de indivíduos que a utilizam como mecanismo de suporte a pesquisa e trabalhos acadêmicos, sob a visão dos graduandos de Pedagogia desta mesma instituição, buscando indicativos de resposta à questão: Em que medida a biblioteca universitária central está apta para atender as necessidades dos discentes pesquisadores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão?

A escolha de investigar pela visão deste profissional se dá ao que aponta Libâneo (1996, p.127): “O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação [...]”, assim irão influenciar seus futuros alunos, apoiando ou não uma cultura de uso da biblioteca e de seus recursos.

Esta pesquisa exploratória de natureza qualitativa apresentou como participantes alunos de graduação em Pedagogia, cursando entre o 5º e o 9º período, com idade entre 20 e 25 anos, sendo que alguns deles já participam de grupos de pesquisa, como o GEPAI (Grupo de Estudos em Psicanálise e Antropologia da Infância aplicadas a Educação) e o GEPEVI (Grupo de Estudo e Pesquisa na Perspectiva de Vigotski) e todos já possuem experiência na área, e são discentes da Universidade Federal do Maranhão, situado em São Luís.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biblioteca universitária não é uma organização independente, de acordo com Miranda (1978, p.2) “a biblioteca universitária é um fenômeno social [...]”, pois é afetada por

fatores externos a ela, para enfim a biblioteca universitária estabelecer uma relação direta com seus usuários para assim suprir as necessidades e demandas informacionais de sua comunidade acadêmica.

E para Lück (2000, p.2) pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade: “atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.

Seu principal objetivo é a promoção da educação superior dos seus usuários como mecanismo auxiliar nos estudos, capacitação e informação. Sendo assim, uma organização social que atende também a comunidade e a sociedade em geral, e para Macedo e Dias (1992, p.43), o objetivo principal de uma biblioteca universitária é:

[...] promover a interface entre os usuários e a informação [...], direcionando suas atividades ao cumprimento dos objetivos da instituição. Dessa forma deve organizar as coleções (seleção, coleta, representação descritiva e temática e armazenamento), disseminar informação e orientar seu uso, controlar operacionalmente o sistema de informações (do planejamento à avaliação).

A universidade é um espaço de formação e produção do conhecimento, seu papel é de promover a pesquisa, com vista ao desenvolvimento humano e tecnológico, sendo assim não deve existir uma dicotomia entre teoria e prática, visto que o ensino superior deve promover a autonomia do aluno e incentivá-lo a pesquisar.

De acordo com Demo (1995, p.54) pesquisar significa:

[...] querer saber, buscar avançar no conhecimento resultados se cair na armadilha de oferecer resultados que já não permitam mais ser duvidados, questionados ou precisamente pesquisados. Ensinar e pesquisar são verbos que indicam ações que se diferem distintamente, mas que podem e devem estar interligadas, pois proporcionará ao aluno uma visão de mundo mais amplo e crítico.

Ainda de acordo com Demo (2005 apud BENGAZI, 2011, p.2): “A pesquisa é parte integrante do processo de formação da consciência crítica que sempre começa pela capacidade de questionar, da mesma forma que educar não é um processo que se faz aos pedaços ou em momentos e em condições cômodas [...]”. Sendo uma das principais funções da universidade incentivar o aluno a pesquisar, a biblioteca tem um papel fundamental, assim como explicita Gelfand (1968 apud FIGUEIREDO, 1979, p.23):

O papel fundamental da biblioteca (universitária) é de caráter educativo. Não se deve considerar a biblioteca como um simples depósito de livros anexo a uma sala de leitura, mas sim como um instrumento dinâmico de educação. (Este instrumento) deve nutrir a inteligência do estudante, estimular as investigações dos professores, e

atrair os quantos adentrem as suas portas a participar plenamente destes recursos intelectuais e culturais. Neste contexto, a utilização da biblioteca se converte em um método de ensino, paralelo ao das classes e dos grupos de discussão tradicionais.

Para que tudo isso se perpetue a biblioteca universitária deve estar bem organizada, oferecer bons serviços e procurar sempre a renovação dos mesmos para assim atender melhor os usuários, além de sempre ter um acervo atualizado já que serve de mecanismo de busca para toda a comunidade em geral através da extensão que é uma forma de estabelecer uma relação entre o ensino superior e a sociedade para a formação de cidadãos inteirados com realidade social, que tem como objetivo principal trazer a melhoria da vida em sociedade.

3 HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UFMA

O Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão foi criado em 15 de agosto de 1952 na Faculdade de Filosofia em São Luís e autorizado a funcionar pelo Decreto Federal de nº 32, 606, de 23 de abril de 1953.

A organização curricular do curso de Pedagogia concedia grau de bacharel a quem realizasse três anos em conteúdos específicos da área e grau de licenciatura aqueles que cumpriam mais um ano no Curso de Didática.

Esta matriz ficou vigente até os anos de 1960 quando são implantados, dentre outros, os Departamentos de Educação e as habilitações em: Magistério do Ensino Normal, Administração Escolar de 1º e 2º Graus, Inspeção Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional.

Nos anos de 1980 eclodem, em todo o país, debates em torno da docência, considerando-a como base da identidade do pedagogo/a, contudo, permanecem as habilitações com alterações, mantendo a Supervisão Escolar, Administração Escolar e Orientação Educacional até a Reforma curricular seguinte, ocorrida somente em 2001 e 2007.

A reformulação do Curso de Pedagogia em 2007 se propôs a tender a Resolução CNE/CP nº 1/2006, buscando a formação docente que atendesse às especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a da Educação Infantil, bem como aos pressupostos da Gestão democrática de Sistemas Educacionais e unidades escolares, da Educação Étnico-Racial e Bilíngue, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial e do Campo, dando destaque à iniciação científica desde o 3º semestre letivo.

Atualmente, com 535 alunos ativos e 72 professores, estão em andamento novas discussões sobre a organização curricular do curso, tendo em vista a Resolução nº 2 de 1º de

julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (licenciaturas, formação pedagógica e formação continuada).

A maioria das pessoas que são formadas no curso de Pedagogia estão de alguma forma no campo da educação, nas secretarias de educação, em escolas, e também em espaços que são considerados não educacionais como associações e organizações não governamentais, assim o curso de Pedagogia contribui significativamente para a formação de profissionais na área de educação no estado do Maranhão, o que comprova a grande importância deste profissional e como o mesmo precisa de um mecanismo de pesquisa como a biblioteca universitária que deve estar apta para atender todas as suas necessidades informacionais.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa exploratória de natureza qualitativa apresentou como participantes alunos de graduação em Pedagogia, cursando entre o 5º e o 9º período, com idade entre 20 e 25 anos, sendo que alguns deles já participam de grupos de pesquisa, como o GEPAI (Grupo de Estudos em Psicanálise e Antropologia da Infância aplicadas a Educação) e o GEPEVI (Grupo de Estudo e Pesquisa na Perspectiva de Vigotski) e todos já possuem experiência na área, e são discentes da Universidade Federal do Maranhão, situado em São Luís.

Primeiramente fez-se a aplicação de questionário conforme explicita Gil (2011, p.121): “pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos [...]”.

Com os objetivos de: identificar as diferentes percepções dos discentes sobre os serviços oferecidos pela biblioteca universitária central, analisar se a biblioteca contribui de maneira relevante para a pesquisa cumprindo o papel de local de produção do conhecimento, e descobrir quais as principais fontes de busca utilizadas pelos mesmos. O questionário composto de 08 questões de perguntas abertas de caráter subjetivo, como propõe Gil (2011, p.122) “[...] solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas”. E em seguida fez-se a coleta, análise e interpretação dos dados que serão explicitados a seguir.

5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos resultados foi feita a partir das técnicas sugeridas por Gil (2011) a saber: a descrição, análise e a interpretação dos dados.

5.1 Principais fontes de busca para a pesquisa

Ao serem questionados sobre quais as principais fontes de busca que utilizam para a pesquisa a maioria dos participantes citou: livros, artigos de autores renomados e a internet, utilizam sites como, por exemplo: a Revista da Sociedade Brasileira da Educação ou as bibliotecas virtuais de outras universidades.

5.2 As vantagens e desvantagens da internet para a pesquisa

Em relação às vantagens percebeu-se que a maioria apontou a questão da rapidez, da gratuidade, que pode ser acessada em qualquer lugar e se utilizada para os devidos fins facilita e aproxima o pesquisador do máximo de conteúdo referente ao objeto de sua pesquisa de forma rápida e eficiente.

A respeito das desvantagens alguns apontaram sobre a existência de informações falsas, e que nem todo mundo tem acesso a internet ou possui um meio eletrônico para fazê-lo, artigos que seriam importantes não se encontram mais disponíveis, outros já apontaram a questão do comodismo por achar pesquisas rápidas e fáceis sem nenhum aprofundamento e ainda apontaram a questão que muitas vezes as pessoas utilizam as informações dispostas na internet para apropriar-se daquilo que não é seu, ou seja, o plágio. Além de ocultar na maioria das vezes a autoria da produção.

5.3 Utilização do acervo da biblioteca ou internet para realizar pesquisa

Ao verificar os resultados obteve-se que a maioria prefere a internet, pois na biblioteca perde-se muito tempo, e os livros não são encontrados facilmente, já que na internet a busca pode ser mais rápida, outros argumentaram que os livros da biblioteca estão empoeirados e prejudica a quem tem alergia e uma minoria alegou que prefere o acervo da biblioteca por esta dispor de livros, materiais completos com autoria, possibilitando ao pesquisador pleno domínio e clareza a discutir e refletir sobre sua pesquisa. Ao contrário da internet que disponibiliza resumos ou conteúdos sem autoria, e até mesmo, saberes do senso comum.

5.4 Utilização dos serviços da biblioteca; Principais dificuldades encontradas na busca na biblioteca

Verificou-se que a maior parte dos participantes utiliza o empréstimo de livros, já que utilizam o acervo da biblioteca para estudar, uma parte considerável citou que vai a biblioteca devido a espaço da área de estudos, em relação aos recursos utilizados para a localização dos livros via identificação a maioria elogiou e definiu comomuito bom, e a quantidade de pessoal é proporcional ao número de usuários.

As principais dificuldades citadas iniciam pelas instalações do prédio, pois a biblioteca não está instalada em um prédio construído para atender às necessidades de uma biblioteca, um acervo desatualizado, apesar de a universidade ser uma das maiores do Maranhão, a biblioteca dispõe de um acervo desproporcional em relação à demanda.

A estrutura também é um fator negativo, por ter as paredes escuras, não se tem assentos confortáveis para se apreciar da melhor maneira de uma boa leitura, outra dificuldade apontada é em relação à dificuldade em encontrar os livros, alguns argumentaram que acabam perdendo tempo devido ao tipo de identificação e por não serem da área da Biblioteconomia não a dominam, pois muitos códigos não são assinalados e nem identificados (legendados) em lugar nenhum da biblioteca ou da própria biblioteca virtual.

5.5 Como a estrutura da biblioteca interfere no processo de busca

Grande parte dos respondentes explicitou que a estrutura é inadequada, pois o prédio não atende as necessidades de uma biblioteca, a estrutura é difícil de entender e localizar, e quanto fácil à identificação, torna fácil identificar o material, mas geralmente é muito complicado entender a organicidade da estrutura da biblioteca.

E além do mais existe um odor forte, e seria melhor uma distância maior entre as prateleiras, já que isso prejudica quem sofre de asma ou rinite alérgica, e a ventilação é inadequada, pois o mofo fica circulando no ambiente.

5.6 A qualificação dos funcionários

A maioria concorda que os funcionários estão qualificados, pois recebem treinamento para solucionar problemas de forma rápida sendo que existe a supervisão geral que está sempre disponível para resolver os problemas, mas podendo melhorarem vista que às vezes

são poucos e acabam sendo sobrecarregados de trabalhos e tratam friamente alguns alunos, principalmente os calouros, que ainda não são habituados à organicidade da estrutura da biblioteca, seja a central ou as setoriais.

6 CONCLUSÃO

Verificamos através do resultado dessa pesquisa que tinha como principal objetivo, descobrir se a biblioteca central cresceu proporcionalmente a demanda cada vez maior de indivíduos que a utilizam como mecanismo de suporte a pesquisa e trabalhos acadêmicos para constatar indicadores de resposta a questão, em que medida a biblioteca central esta apta para atender as necessidades dos discentes pesquisadores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA?

Confirmou-se que a maior parte dos discentes classificou os serviços oferecidos como muito bom, mesmo havendo um grande percentual de alunos que apontou que a estrutura do prédio interfere de maneira negativa no processo de busca, o acervo é desatualizado e há muita dificuldade para localizar os livros mesmo o sistema de busca sendo um ótimo recurso, assim a grande maioria ainda prefere como principal fonte de busca a internet, por ser mais rápida e prática. E de acordo com a maioria dos respondentes, os funcionários estão qualificados. Assim, constatou-se que a biblioteca atende de maneira parcial, não sendo totalmente satisfatória, como descreveu a maior parte dos discentes.

Sugere-se a partir desses resultados que a biblioteca central deve ser vista pela administração da universidade com maior importância, pois não sendo uma organização autônoma, seu desenvolvimento é influenciado pelo que é investido na mesma, conforme explicita Miranda (1978, p.4) “Sendo um organismo dentro de um outro maior, seria procedente investigar o que o organismo maior pensa e espera da biblioteca, na tentativa de saber seus limites e atribuições segundo as possibilidades reais [...]” para localizar-se em um prédio que atenda todas as suas necessidades, e uma melhoria na sua estrutura também deve ser projetada visando resolver quaisquer problemas, como por exemplo, a dificuldade de localização dos livros, e do acervo desatualizado.

THE CENTRAL LIBRARYSEARCHENGINE FOR PEDAGOGYSTUDENTSFROM UFMA

ABSTRACT

This article aims to verify if the university library is able to answer satisfactorily to its users, the vision of the students Faculty of Education researchers, since this professional works in various instances of educational practice, and will influence their future students, supporting or not a library use culture and its resources, this exploratory qualitative presented as participating undergraduate students in Pedagogy, coursing between the 5th and the 9th period, aged 20 and 25, some of which are already participating in research groups, as GEPAI (Study Group on Psychoanalysis and Anthropology of Childhood applied to Education) and GEPEVI (Group of Study and Research in Vygotsky's Perspective) and are students of the Federal University of Maranhão, located in São Luís.

Keywords: University library. Pedagogy undergraduates. Research. Extension.

REFERÊNCIAS

BENGAZI, Andréa. **A importância da pesquisa na formação e ação docente**. Curitiba: Faculdade Catuaí, 2011. Disponível em: <<http://www.faculdadecatuai.com.br/wp-content/uploads/a-importancia-da-pesquisa-na-formação-Andrea-Bengozi>>. Acesso em: 17 ago. 2016

DEMO, Pedro. **ABC Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. São Paulo: Papyrus, 1995.

FIGUEIREDO, Nice. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.7, n.1, p.9-25, jan/jun.1979. Disponível em: <http://www.bassibi.c3sl.ufpr/brapci/_repositorio/2011/05/pdf_05f908822_0016855.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicos de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia, Ciência da educação?**. São Paulo: Cortez, 1996.

LÜCK, Esther H. et al. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SNBU - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11. 2000. **Anais...** Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

MACEDO, Neusa Dias de; DIAS, Maria Matilde K. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p. 40-47, jul./dez. 1992.

MIRANDA, Antônio. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. Brasília: CAPES, MEC 1978. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/biblioteca_universitaria_.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.